

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -  
FENOMENOLOGIA, PENSAMENTO EXISTENCIAL E FILOSOFIA: ENSAIOS  
TEÓRICOS

**O CONCEITO DE ANGÚSTIA EM SØREN KIERKEGAARD (1844)**

*Ivan Pereira Quintana (ivanquintana274@gmail.com)*

O livro “O Conceito de Angústia”, escrito por Søren Kierkegaard em 1844, explora profundamente o fenômeno psicológico e existencial da angústia através de uma lente filosófica. O objetivo deste resumo é apresentar as principais reflexões e contribuições de Kierkegaard sobre esse tema crucial para a compreensão da condição humana.

Kierkegaard inicia sua obra situando a angústia como um sentimento difuso e fundamentalmente humano, que se manifesta diante da liberdade de escolha e da responsabilidade moral. Ele argumenta que a angústia não é simplesmente um medo objetivo, mas um estado de tensão e incerteza que surge quando somos confrontados com a possibilidade de escolher entre opções moralmente significativas.

No contexto contemporâneo, as reflexões de Kierkegaard sobre a angústia continuam relevantes, especialmente na psicologia e na filosofia existencial. Em uma era marcada pela ansiedade generalizada e pela busca por sentido, sua abordagem ressoa ao explorar como a liberdade individual e a responsabilidade moral podem gerar angústia. A complexidade da angústia kierkegaardiana também lança luz sobre os dilemas éticos contemporâneos,

como a tomada de decisões em um mundo cada vez mais pluralista e interconectado.

Utilizando a narrativa bíblica de Adão no Jardim do Éden como ponto de partida, Kierkegaard explora como a angústia influenciou a decisão de Adão de desobedecer a Deus ao comer do fruto proibido, destacando que a falta de clareza moral inicial permitiu a Adão a liberdade de escolher sem pleno entendimento das consequências. Ele critica visões simplistas do pecado e da moralidade, propondo uma análise complexa que integra liberdade, responsabilidade e a busca por autenticidade pessoal.

Ao finalizar sua obra, Kierkegaard deixa claro que a angústia não deve ser vista como um mero estado patológico ou negativo, mas como um componente essencial da existência humana. Ele desafia seus leitores a confrontar a angústia não como um obstáculo a ser evitado, mas como um catalisador para o crescimento pessoal e a descoberta do verdadeiro eu. Assim, "O Conceito de Angústia" não apenas oferece uma análise profunda da psicologia humana, mas também um convite para uma reflexão existencial sobre os dilemas morais e as complexidades da liberdade individual.

Palavras-chave: angústia; liberdade; responsabilidade.